

NOTA CONJUNTA

Entendemos como legítimo o processo de disputa democrática pela Mesa Diretora da Câmara Municipal de Maceió. Nesse sentido, formamos um grupo dentro de uma proposta de mudança no Legislativo, construindo uma Casa mais independente. Todavia, estabelecendo – como deve ser – uma relação harmônica com o Executivo, criando assim o ambiente propício para a fiscalização e aprovação de projetos em benefício do povo de Maceió, funções primordiais ao exercício da vereança.

Evidentemente que, dentro do jogo democrático, é natural a existência de um ou mais grupos que também possuam suas propostas e assim busquem os votos para se alcançar o comando diretivo da Casa. No entanto, é de se estranhar o inédito envolvimento direto e pessoal do senhor prefeito eleito, João Henrique Caldas, para conseguir eleger o presidente da Câmara de Maceió.

Além de querer formar ampla bancada pelos meios legítimos da democracia, o prefeito tem pressionado e negociado Secretarias pessoalmente para conseguir os votos necessários ao seu candidato. Uma interferência que, segundo nossa visão, compromete a independência da Casa.

Somos um grupo plural que quer primar pela independência. Não se trata, portanto, da oposição pela oposição, pois os projetos do Executivo que forem bons e necessários ao município contarão com o nosso voto. No entanto, não poderíamos nos calar. A eleição para a Mesa Diretora da Câmara de Maceió deveria ser uma discussão entre os pares, com base em propostas para a condução do futuro da Casa e não uma submissão à vontade de um Executivo recém-eleito.

O que mais nos causa espanto é que esse comportamento venha de um prefeito que foi escolhido pelo povo justamente por simbolizar a mudança. É de se questionar: como pode o senhor prefeito defender a “nova política” ao mesmo tempo em que, nos bastidores, atua por meio de antigas práticas para influenciar em um outro Poder para o qual não foi eleito? Nos bastidores políticos, essa prática tem nome: caciquismo fisiológico.

Em relação ao futuro presidente da Câmara Municipal de Maceió, defendemos que o eleito possa conduzir o parlamento de forma democrática, tratando os pares por igual, independentemente de suas convicções políticas, ideológicas ou de posição em relação ao Executivo.

A Câmara de Maceió é um Poder autônomo. É isso que queremos.

Esperamos ainda que o futuro presidente possa incluir – logo na abertura dessa legislatura – as pautas necessárias e urgentes, como a imediata apuração das irregularidades que estão sendo expostas pela imprensa a respeito de progressões vultuosas e supostamente irregulares de servidores.

Não apenas esperamos, mas seremos vigilantes na cobrança dessas ações e na defesa das prerrogativas do Legislativo para que a Câmara de Vereadores possa ser de fato a casa dos maceioenses.

VEREADORES DE OPOSIÇÃO

Eduardo Canuto

Fernando Hollanda

Joãozinho

Kelmann Vieira

Leonardo Dias

Oliveira Lima

Olívia Tenório

Samyr Malta

Silvania Barbosa

Teca Nelma

Zé Márcio Filho

VEREZA NELMA